SINAPEQ
IV Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades
Cidades pequenas: dinâmicas, escalas e redes
22 a 25 de Novembro de 2016
UFU | Ituiutaba-MG
ISSN 2358-2979

O CONCEITO DE CIDADE NO ENSINO DE GEOGRAFIA: um estudo de caso realizado no município de Ituiutaba-MG

Alencar Dos Santos Veríssimo
Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão
alencargeoufu@gmail.com

Izabella Peracini Bento
Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão
izabellaperacini@yahoo.com.br

RESUMO: Hoje os estudos sobre a cidade vem ganhado cada vez mais espaço nas aulas de Geografia no ensino básico, através do próprio livro didático e sob diversas metodologias desenvolvidas pelos professores, reportagens, documentários, músicas e trabalho de campo. Sendo assim este trabalho pretende realizar uma análise conceitual, sobre a importância de se trabalhar o conceito de cidades no âmbito da Geografia escolar. Através da atividade “do meu lugar cuido eu”, que ocorreu em parceria com a Universidade Federal de Uberlândia campus do Pontal, e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Esta atividade ocorreu no ano de 2014 com alunos do ensino fundamenta 6º ao 9º, da Escola Municipal Manoel Alves Vilela.
PALAVRAS-CHAVE: cidade; ensino de geografia; práticas de ensino; PIBID.

1. INTRODUÇÃO

Muito tem se discutindo no meio educacional como o conceito de cidade vem sendo trabalhado nos últimos anos no ensino de Geografia, imbricada desde as séries iniciais até o último ano do ensino médio, sendo aplicada como conteúdo sob diversas metodologias, práticas, intensidades, perspectivas e escalas, considerando os estudos de diferentes formas de produção, relação e ocupação, que ocorrem em diversos espaços presentes na cidade.

Especialmente nas últimas décadas, observa-se a intensificação sobretudo nas transformações socioeconômicas, culturais, políticas e cientificas que tem caracterizado a sociedade contemporânea, influenciando diretamente no modo de organização das sociedades. É justamente neste contexto de transformações que se insere o ensino de geografia, com a tarefa de defrontar e entender o espaço geográfico num contexto bastante complexo.

A ciência geográfica é de suma importância no processo educativo e dos indivíduos sociais. Acredita-se que a Geografia que é aplicada em nossas escolas atualmente tem

ISSN 2358-2979

proporcionado conhecimento sobre a cidade, sob inúmeros métodos de ensino pautados na análise geográfica dos sujeitos e a maneira que os mesmos tem se relacionado com o meio urbano. São inúmeras práticas realizadas para este entendimento (elaboração de mapas metais, exposição de filmes, confecção de maquetes e trabalhos de campo) ações estas, desenvolvidas pelos educadores, que contribuem para que o aluno compreenda o conteúdo cidade com a realidade em que ele está inserido.

O presente trabalho tem como objetivo, realizar uma discussão teórica abordando os métodos utilizando no exercício docente, a respeito do conceito de cidade, como conteúdo no ensino de Geografia. Assim apontar os resultados obtidos durante a realização da atividade intitulada **Do meu lugar cuido eu,** realizada na cidade de Ituiutaba/MG no ano de 2014.

Ressalta-se que essa atividade foi realizada em parceria com os bolsistas do subprojeto de Geografia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), e da universidade federal de Uberlândia campus do Pontal, com alunos do ensino fundamental da escola municipal Manoel Alves Vilela. Faz se ainda necessário uma revisão teórica bibliográfica, em autores que discutem essa temática, como subsídio a esta discussão, sendo eles: Bento (2014), Cavalcanti (1998) (2002) (2008) (2011), Cavalcanti e Bento (2009), Silva (2009), Damas (2005), Bado (2009), Paiva e Junior (2005), Santos (1988), (1992) (1994), Ribeiro (2005), Rua (1993), Manfio (2011), Carlos (1992), Vensentini (2013), Severo, Wollmann (2013) Freire (1994), Passini (2007).

O diálogo com os autores citados é de suma importância para compreensão do tema proposto neste trabalho, em que estes teóricos discutem o teme cidade e maneira de como aplica-la como conteúdo nas aulas da disciplina de Geografia do ensino básico. Através de metodologias de ensino condizente a realidade vivida dos alunos com a cidade em que vive.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento da atividade ocorreu através de 4 etapas, sendo elas; apresentação do tema proposto a ser trabalhado através de aulas expositivas, em que os alunos bolsistas em conjunto com o professor supervisor (professor regente de Geografia da educação básica), realizaram a exposições de temas e conceitos geográficos presentes nos estudos das cidades.

No segundo momento foi realizado um trabalho de campo pelos próprios alunos da escola, em que se dividiram em grupos para observar uma localidade da cidade que lhe mais chamava a atuação. Na terceira etapa, foi realizada a confecção de maquetes que explicavam a localidade e suas peculiaridades observadas pelo grupo, durante a ida ao campo.

E por fim, foi realizada a exposição das maquetes montadas, em que os alunos tiveram cerca de 15 minutos para explicar a escolha daquele local e sua relação com o mesmo, de acordo com os conteúdos que foram trazidos pelos bolsistas no primeiro momento da atividade.

Ressalta-se a importância de trabalhar a teoria em conjunto com a prática em pesquisa de campo, sendo que através dessa prática é possível que o aluno tenha um direcionamento

ISSN 2358-2979

construtivo e com isso possa interpretar de maneira solida a rede de relações que caracterizam o espaço geográfico presente nas cidades. O PIBID Geografia, contribuiu positivamente para que essa interação ocorresse de maneira positiva.

2. DISCUSSÃO CONCEITUAL ACERCA DO TEMA CIDADE

O surgimento das cidades se deu devido ao processo de evolução da sociedade, especificamente do comércio e da indústria. Neste contexto, Santos (1988) afirma que o surgimento das cidades se dá graças ao avanços das técnicas de produção agrícola. No entanto, as cidades ganham expressividade com o processo de industrialização ocorrido a princípio na Europa.

De acordo com Santos (1994), o fenômeno da urbanização está ligado ao processo de industrialização. Através de instalações de industrias em regiões vazias que consequentemente atraiam um grande contingente de trabalhadores, que se abrigavam próximo a essas indústrias, que futuramente se constituíam conglomerados, que vieram a se tornar cidades. Através dessa breve contribuição do geografo João Rua(1993), que defende a importância da indústria no processo de urbanização:

> A indústria acelerou o processo de desenvolvimento das cidades. Concentrou a população, para servir de mão de obra de mercado; definiu, as classes sociais básicas que se multiplicaram em mais diversificados, à media que a sociedade se tornava mais complexa, deu a cidade a caraterística do capitalismo a concentração, quanto do nível espacial quanto social, deu a cidade moderna a fisionomia que ela apresenta com fruto da industrialização, enquanto expressão plena do modo de produção capitalista, que se transformou na forma hegemônica de organização da sociedade que vivemos. (RUA et al 1993, p86)

Segundo Ribeiro (2005), a cidade e reflexo da obra humana sendo resultado da integração que ocorre entre técnicas, permitindo a utilização e manipulação dos recursos naturais, da cultura, advindas desse processo de relação em teia característico do meio urbano.

Santos(1992) também contribui a respeito dessa relação, que na visão dele são conjuntos de redes, como veremos a seguir:

> Dispensável deixar explicitado aqui a associação conceitual entre cidade e urbano, mas é fundamental distingui-los: a cidade é o concreto, o conjunto de redes, enfim a materialidade visível do urbano enquanto que este é o abstrato, porém o que dá sentido e natureza a cidade. (SANTOS, 1992: 241).

Conforme podemos observar, que há uma diferenciação entre a cidade o urbano, e aqui devemos deixar bem explicitado que cidade nos dize respeito ao concreto a arquitetura, as ruas, casas, entre outros elementos físicos. Já o urbano está ligado a questão do abstrato das relações que ocorrem dentro da cidade, sendo elas; consumo; relações sociais e serviços. Outro autor que também contribui com a tentativa de conceituar cidade é Manfio, (2011, p.47) “A cidade é,

ISSN 2358-2979

sobretudo, o lugar do desenvolvimento das contradições, dos conflitos, socioeconômicos, ambientais, políticos e culturais e das diversas manifestações que geram a história do lugar".

De acordo com Souza, (2008) em que observa a cidade como uma obra humana com determinados procedimentos e determinadas materialidades. As cidades entretanto são espaços de convivência e afetividade, pois os habitantes mantem uma relação com o lugar em que vivem. De acordo com Carlos (1992), a cidade é um modo de viver, de pensar, mas também de sentir. O modo de vida urbano produz ideias, comportamentos, valores, conhecimento, formas de lazer e cultura. Neste sentido, a cidade é um espaço de vivência do ser humano, dessa forma, é um espaço de conflito e contradições sociais, pois envolve diferentes habitantes e materializações espaciais.

3. A CIDADE NO CONTEXO DA GEOGRAFIA ESCOLAR

A Geografia Urbana é o ramo da Geografia que tem a missão de estudar de forma organizada o espaço urbano e consequentemente a organização espacial da cidades. Os estudos sobre urbanização permite que os estudantes possam compreender melhor a organização do espaço geográfico. Nesse processo, destaca-se o conhecimento crítico do mundo e da realidade, habilidade-potencialidade, sobretudo, no conhecimento da cidade e do espaço urbano no qual o ensino de Geografia muito tem a contribuir. Como afirma Cavalcanti:

> A Geografia é uma das ciências que se tem dedicado à análise da cidade e da vida urbana. Como consciência social, ela o faz pela perspectiva social, porém com um determinado enfoque. A Geografia é uma leitura, uma determinada leitura da realidade. É a leitura do ponto de vista da espacialidade. (CAVALCANTI 2008, p. 64)

De acordo com a autora, ela ressalta que a Geografia e uma ciência de fundamental importância que nós diz respeito aos estudos e compreensão do meio urbano. Devido que essa ciência contribui fortemente para o entendimento deste espaço, através de análise critico-reflexiva dos agentes atuantes na cidades. De acordo com Silva (2009), é de suma importância a contribuições que a Geografia tem proporcionado para este seguimento, uma vez que os alunos passam a vivenciar este espaço através de diferentes olhares.

Com isso a cidade passa a ser percebida como sendo um espaço concreto e imediato, a expressão de um modo de vida, onde as pessoas se reúnem para conviver, criar laços, participar da vida social e política. Desde modo cabe ao professor considerar o espaço do aluno, o seu cotidiano (visto que educador é considerado o principal agente na formação de cidadãos) contribuindo para o conhecimento empírico, teórico e crítico da realidade. Por isso, o ensino da cidade como conteúdo geográfico é recomendado por Cavalcanti:

> A cidade considerada conteúdo escolar, não é concebida apenas como forma física, mas como materialização de modos de vida, como um espaço simbólico,

ISSN 2358-2979

> formador de sentidos de pertinência e de identidade, fundamentais para a formação da cidadania. Sendo assim seu estudo volta-se para desenvolver no aluno a compreensão do modo de vida da sociedade contemporânea e de seu cotidiano particular. (CAVALCANTI 2002, p.75)

A autora nos mostra sobre a importância de se compreender essa complexidade, que é fundamental para a formação da cidadania, porque o lugar habitado deve ser pensando de maneira interacional, entre aspectos políticos, sociais e econômicos. Através disso foi visto pelos integrantes do PIBID, a importância de abordar essa temática perante aos alunos, com intuito de contribuir para o fortalecimento de estudos que abarcassem a cidade de Ituiutaba/MG, como instrumento de reprodução e análises de conceitos geográficos relacionados com o vivido dos alunos.

De acordo com Paiva e Junior (2005), o espaço da cidade é o lugar das experiências cotidianas mais imediatas, permeando por contradições e desigualdades, devendo ser trabalhado como objeto pedagógico, onde que o professor deve ser capaz de desenvolver suas aulas atrelada a cidadania, por meio do processo educativo, apropriado com regimento presente na escola.

Segundo os Paramentos Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Geografia (1998), o estudo do lugar na cidade, do espaço vivido, são conteúdos recomendados para o Ensino Fundamental. Segundo estes, o espaço das manifestações da natureza em suas múltiplas formas, presentes na paisagem local, é o ponto de partida para a compreensão mais ampla das relações entre sociedade e natureza. Com isso a paisagem local e o espaço vivido são referências para o professor organizar seu trabalho escolhendo o método e metodologia que mais se adequa ao vivido de seus alunos.

A Geografia como disciplina escolar, muitas vezes sofreu críticas devido aos métodos tradicionais de ensino, onde que essa ciência era marcada como mera descrição dos elementos que compunham a superfície terrestre. Com o advento de novas correntes de pensamento, como o grande apogeu das Geografias Críticas, aliados a novos métodos e técnicas, a Geografia passou a incorporar em seus estudos temas sociais, buscando assim o entendimento crítico da realidade dos indivíduos, frente a sociedade em que se insere. Dentre os novos temas inseridos na Geografia, Vesentini, destaca:

> Relações de gênero, ênfase na participação do cidadão morador, compreensão das desigualdades e das exclusões, dos direitos sociais (inclusive do consumidor) da questão ambiental, das lutas ecológicas, etc. Ela também implica valorizar determinadas atitudes - combate aos preconceitos; ênfase na ética, no respeito aos direitos alheios e às diferenças sociabilidade e inteligência emocional- e habilidades (raciocínio, aplicação/ elaboração de conceitos, capacidade de observação e de crítica etc.) (VESENTINI 2013, p 228)

Neste contexto Cavalcante (2011) aborda a necessidade de levar em consideração o local, visando propiciar a construção do conhecimento através da realidade do estudante, com isso o

ISSN 2358-2979

aluno passa de um mero expectador das aulas de Geografia, passando a exercer um papal participativo na (re)construção do conhecimento acerca do cotidiano em que vive, contribuindo positivamente para reprodução do conceito de cidade nas aulas de Geografia. Esse tipo de prática metodológica permite que o aluno tenha livre expressão frente aos conteúdos escolares propostos pelo professor. Cabendo a ele desenvolver práticas didáticas que despertem o interesse, a motivação e o aprendizado por partes dos seus educandos.

Os conteúdos que devem ser trabalhados em sala de aula devem abordar aspectos relevantes aos alunos, e não sendo algo que esteja distante da sua realidade do seu espaço vivido. Sendo assim a cidade merece destaque nas aulas de geografia, pois a mesma estuda o espaço de vivência e (re)produção da sociedade. Para Bado (2009) “A escola, nesse sentido, deve preparar o aluno para ler criticamente o lugar onde vive, criando condições para que ele (o aluno) estabeleça a ponte entre o seu saber e o saber escolar”

A Geografia que estuda a cidade necessita ser esculpida através da observações e descrições, realizadas pelos alunos e professores atrelados aos conteúdos escolares. Pois trabalhando com mundo vivido pelos educandos, suas fantasias, seu modo de observar o mundo, e possível que que haja assimilação e construção de conhecimentos que contribui para entendimento da dinâmica urbana. Os alunos precisam pensar e construir e não receber os conceitos prontos que muitas das vezes não cabe a realidade da cidade em que vive esse estudante.

Cavalcante (2003) aborda que o papel da Geografia é criar raciocínios que possibilitem ao aluno pensar fatos e acontecimentos construídos através de vários aspectos do cotidiano desses estudantes, como nos traz, Severo, Wollmann:

> O trabalho com o conceito e representação do espaço urbano não é apenas importante, pois é o espaço de vivência do educando, mas por que é possível criar valores e posturas críticas do sujeito (aluno) com o ambiente citadino, como a cidadania. Sabe-se que a cidade é o espaço de múltiplas formas de vida e diferentes habitantes, sendo significativo o tratamento das relações e formação do cidadão. (SEVERO, WOLLMANN 2013.p 5)

Contextualizando a contribuição dos autores, com atividade desenvolvida pelos bolsistas PIBID. Em que a mesma tinha como objetivo contribuir para a representações dos espaços urbanos, através da visão dos alunos do ensino básico, por meio de representações de maquetes e suas respetivas formas.

Esse tipo de prática enriquece muito a compreensão geográfica da cidade, em que o aluno passa a observar a cidade de maneira diferente. Em relação as aulas de Geografia isso se torna enriquecedor para discussão em sala de aula. Através das contribuições que o aluno traz acerca de sua experiência com aquele espaço aonde está inserido.

ISSN 2358-2979

4. CONTEXTUALIZANDO A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA À DOCÊNCIA COMO FERRAMENTA METODOLOGICA

Em contexto com a discussões realizadas anteriormente, no que diz respeito ao estudo da cidade no ensino de Geografia, iremos abordar as contribuições que PIBID ocasionou para o desenvolvimento dessa atividade. Devemos destacar que hoje o ensino de modo geral vem sofrendo inúmeras mudanças, que cada vez mais exige que o professor sempre esteja se renovando conceitualmente e metodologicamente para excussão de sua prática docente.

De acordo com Bento (2014) nos últimos 20 anos o quadro educacional brasileiro vem sofrendo enumeras mudanças que vem exigindo cada vez mais do professor uma postura diferenciada para lidar com demais situações que ocorrem dentro da sala de aula, sendo elas: questões ligadas a infraestrutura do ambiente escolar, indisciplina e desinteresse por parte dos alunos. Cavalcanti (2010) que nós traz o seguinte apontamento:

> Tomando como base alguns indícios da pratica, percebe-se que muitos professores têm procurado ser inovadores, variando procedimentos e linguagens, desenvolvendo aulas em espaços não convencionais, praticando a interdisciplinaridade utilizando diferentes recursos de forma mais contextualizada com o mundo do aluno superando o formalismo e a abordagem excessivamente teórica. (CAVALCANTI, 2010. p 13)

A autora chama atenção para esse aspecto correlacionado com a disciplina de Geografia, em que os professores de hoje vem-se utilizando de novos espaços para a realização de suas aulas, sendo eles: parques, praças, laboratórios de informática e bibliotecas.

Outra questionamento importante que é defendido pela autora e a utilização de recursos didáticos que vão na contramão aos livros didáticos e as aulas expositivas, que muitas vezes acabam contribuindo para o desinteresse pelo conteúdo por parte do aluno.

Através desses apontamentos que enaltecemos a importância do PIBID, em relação ao estudos acerca do conteúdo cidade, que além de contribuir positivamente com a inserção de novas metodologias de ensino, também contribui para a qualidades das aulas de Geografia.

É nesse sentido que defendemos o uso das metodologias desenvolvidas pelo PIBID nas aulas de Geografia, proporcionando ao estudante sua efetiva participação no processo de ensino e aprendizagem. Metodologias dessa características são importantes, proporcionando ao aluno o exercício do olhar crítico, do seu espaço vivido, em que muitas das vezes ficam sobrepostos a uma apreciação pautada somente no senso comum de análise.

O que não se sabe ainda, é que muitos estudantes desconhecem a cidade onde vivem, tendo uma relação restrita com bairro onde residem e estudam, e com a turma que foi realizada atividade foi observado esse aspecto pelos bolsistas, em que os estudantes citaram que estudam nessa escola devido que a mesma é mais próxima de sua residência. Dessa forma, a proposta

ISSN 2358-2979

teve como principal objetivo favorecer a discussão das questões urbanísticas do Município de Ituiutaba/MG. Freire (1987) contribui com o seguinte apontamento:

> A investigação temática, que se dá no domínio humano e não no das coisas, não pode reduzir-se a um ato mecânico. Sendo processo de busca, de conhecimento, por isto tudo, de criação, exige de seus sujeitos que vão descobrindo, no encadeamento dos temas significados, a investigação dos problemas. Por isso é que a investigação se fará tão pedagógica quanto mais crítica quanto, deixamos de perceber-se nos esquemas estreitos das visões parciais da realidade, das visões "focalistas" da realidade, se fixe na compreensão da realidade (FREIRE,1987p.57).

Em contexto com PIBID, podemos dizer que esse exercício de investigação é uma característica metodológica bastante utilizada pelo programa, em que os sujeitos (os alunos), vão através desse exercício investigativo descobrindo os significados, os problemas que estão presentes na sua realidade. Com isso o estudante passa a conhecer melhor sua cidade, seus bairros, pontos turísticos, principais pontos de comércio, problemas ambientais e sociais presentes no espaço urbano. Nesta perspectiva cremos que as representações do lugar, através de maquetes tem muito a contribuir para compressão dos elementos e características presentes nas cidades.

5. DISCUSSÃO METODOLOGICA E RESULTADOS

A metodologia utilizada para o desenvolvimento da atividade ocorreu através de quatro etapas, sendo elas: apresentação do tema proposto a ser trabalhado, através de aulas expositivas, divisão dos grupos entre os alunos, realização de trabalho de campo e por final as apresentações dos resultados. Em que os bolsistas junto com o professor supervisor, realizaram exposições de temas e conceitos geográficos que estão presentes nos estudos que diz respeito a cidade.

A primeira etapa foi considerada primordial para a sequência da atividade. É o momento em que observamos se os alunos aprovaram e compreenderão o que foi proposto como atividade. Nesse momento, foi realizada a apresentação do conteúdo e como ocorreria o desenvolvimento dele. Foi apresentado quais seriam as metodologias a serem trabalhadas, os conceitos geográficos no que diz respeito às questões ligadas a problemas que estão presentes no espaço urbano.

A segunda etapa foi realizada sob dois momentos o primeiro fora da sala de aula, somente com grupos de alunos, em que os mesmos teriam que observar, fotogravar ou até mesmo descrever aspectos que representaria a sua relação com a cidade. Posteriormente, nas aulas seguintes, os alunos trouxeram o que foi coletado durante a realização do trabalho de campo para

ISSN 2358-2979

discussão em sala de aula, intercalando os conceitos e problemáticas que foram posta pelos bolsistas e supervisor do PIBID.

Através dessa etapa, observamos que a princípio os objetivos que foram proposto no início estavam sendo alcançados de maneira positiva. Onde que os alunos trouxeram uma gama de informações que iriam de encontro com os estudos geográficos acerca do conteúdo cidade apresentados e discutido durantes as aulas. Como ressalta Passini:

> A escolha do conteúdo para ensinar Geografia deve ser feita pensando-se na responsabilidade da formação do cidadão que precisa entender o mundo. A forma, a transposição didática, utiliza o conhecimento construído e as ferramentas da inteligência de que o aluno dispõe para que ele avance do conhecimento menor para um conhecimento maior. (PASSINI, 2007)

Contextualizando a ideia da autora, com a atividade realizada, pode-se dizer que a Geografia não pode ser vista como uma mera disciplina nos currículos escolares, ela tem que ser trabalhada com intuito de contribuir para o processo formativo dos cidadãos. Devido que atualmente há necessidade do ser humano conhecer e entender o meio hem que vive, esse é o papel da Geografia, que tem que ser trabalhada nas salas de aula de hoje, não somente nas escolas, mas também nas universidades. Esse processo de conhecimento deve partir de um conhecimento primário que é advindo do aluno e posteriormente com a intervenção do educador, passando a tornar um conhecimento completo mais amplo.

Na etapa seguinte, foi confeccionada as maquetes pelos alunos, em que os mesmos estavam livres para expressar sua opinião através representações relacionado com o lugar escolhido por eles. Aqui foram utilizados materiais reciclados recolhidos no próprio meio urbano, como material didático na confecção das maquetes.

E por fim foi realizada a exposição das maquetes prontas, onde os grupos tiveram cerca de 15 minutos para explicar a escolha daquele área, intercalando com os conteúdos que foram trazidos pelos bolsistas, no primeiro momento da atividade. Como podemos observar na (imagem 01).

Figura 01- alunos realizando apresentação das maquetes

Fonte: VERÍSSIMO, S.A. 2014

ISSN 2358-2979

Na etapa final da atividade, constituiu em momento de culminância de apresentações que ocorreram em conjunto com evento que a escola estava realizando durante a semana. Foi neste momento também que ocorreram as avaliações por parte dos bolsistas, momento que os alunos foram questionados acerca dos conteúdos que foram trabalhados no início da atividade, e com o que foi observado, notamos que os estudantes conseguiram alcançar os objetivos que foram proposto na elaboração da atividade.

Figura 02- alunos realizando apresentação das maquetes

Fonte: VERÍSSIMO, S.A. 2014

Os resultados obtidos nesta atividade, ocorreram de maneira positiva, mas algumas ressaltas que serviram de aprendizado para futuras experiências em relação a atividades que trabalhem com a temática cidade. De positivo em uma visão geral vimos que os alunos adquiriram um conhecimento mais aprofundado no que diz respeito a cidade e suas relações que nela estão presentes, questões ligadas a serviços, transporte, poluição, consumo, comunicação, entre outros.

Mas no entanto também não podemos deixar de lado as dificuldades encontradas por parte dos bolsista que aplicaram a atividade, que são o desinteresse por parte de alguns alunos, que durante a realização da trabalho prejudicou o desenvolvimento daqueles alunos que estavam comprometidos em realizar o trabalho.

Devemos destacar a importância do PIBID, hoje sendo um programa que está correndo sérios ricos de não ter continuidade, devido a vários fatores administrativos. Não devemos nos esquecer de sua contribuição para elevação na qualidade do ensino público nas escolas brasileiras. Com inserção de materiais didáticos, recursos financeiros, interação com a universidade e troca de experiências com diversos participantes de determinadas áreas do conhecimento.

ISSN 2358-2979

Concluo exaltando e salientando a importância que o bolsista tem na utilização de diversas metodologias que contribuíram aos alunos a oportunidade de identificar elementos negativos presentes em seu bairros, sendo: problemas socioambientais, políticos, e socioeconômicos, presentes nesses espaços permitindo que o estudante tenha livre expressão frente aos conteúdos escolares. Cabendo ao professor desenvolver práticas didáticas que despertem o interesse, a motivação e aprendizado por partes dos seus educandos.

REFERÊNCIAS

BADO, S. R. de L. **Desafios da geografia:** a cidade como conteúdo escolar do ensino médio. 2009, 164f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009

BENTO, I, P**. Ensinar e aprender Geografia: Pautas contemporâneas em debate**. Revista Brasileira de Educação Geográfica, Campinas, v. 4, n. 7, p. 143- 157, jan./jun., 2014.

BRASIL. **os Paramentos Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Geografia** p54.

CARLOS, A. F. A. **A cidade.** São Paulo: Contexto, 1992.

CAVALCANTE. L. S. BENTO. I. P. **Saberes e práticas de professores de Geografia referente ao conteúdo cidade no cotidiano escolar**. ENPEG. 10º Encontro Nacional de Pratica de Ensino de Geografia. Ano 2009.

CAVALCANTI. L. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Editora Alternativa, 2002.

CAVALCANTI. L. S. MORAIS, E. B. (Org.). **A cidade e seus sujeitos.** Goiânia: Ed. Vieira, 2011. p. 215-238.

CAVALCANTE. L.S **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** Campinas-SP: Papirus, 1998.

DAMAS, T. **Expansão urbana e a problemática ambiental - estudo de caso do lago Jaboti, Apucarana** (PR). Caminhos de Geografia 10(15)93-107, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo, SP: Ed. Paz e Terra. 11ª ed. 1994.

MANFIO, V**. O papel da CAMNPAL na (re) estruturação do espaço urbano de Nova Palma-RS.** 2011. 128f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

PAIVA, Márcio Luís Alves; JÚNIOR, Martha Maria. **O ensino de geografia, a cidade e a construção da cidadania**. In: Revista da Casa de Geografia de Sobral ano 7, n.1.p. 123-140, 2015. Disponível em:<www.uvanet.br/rcg/vol_06_07/ editoral.pdf;>: Acesso em julho de, 2009.
PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. Ed. Contexto, 2007.

ISSN 2358-2979

RIBEIRO, W. C. **Cidades ou sociedades sustentáveis?** In: Ana Fani Alessandri Carlos; Carles Carreras. (Org.). Urbanização e mundialização: estudos sobre a metrópole. São Paulo: Contexto, 2005, p. 60-69.

RUA, João et al. **Para ensinar Geografia.** Rio de Janeiro: Acesso em 2016.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado:** fundamentos teórico e metodológico da geografia. São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira.** São Paulo. Hucitec: 1994.

SANTOS, M. ***A Cidade e o Urbano como Espaço-Tempo.*** CIDADE & HISTÓRIA - Modernização das Cidades Brasileiras nos Séculos XIX e XX. UFBA - FAU/MAU. Salvador, 1992: 241-244.

SEVERO, M. WOLLMANN, C. **DISCUTINDO A CIDADE EM SALA DE AULA ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**. II Simpósio de Estudos Urbanos: a dinâmica das cidades e a produção do espaço. Ano 2013.

SILVA, S. G. da. **Cidade e Ensino de Geografia:** Contribuição a uma Educação Geográfica da e para a Cidade. In: Encontro de Geógrafos da América Latina. p. 1-16. Montevideo/ Uruguay. 2009. Disponível em: http://egal2009.easyplanners.info/area03/3338_Gallo_Sandra.pdf. Acesso em: 20 abr. 2013.

VESENTINI, J. W. **O ensino de Geografia no século XXI**. Campinas, SP: Ed. Papirus, 2013.